



Eco era

Chegamos, definitivamente, à era da colaboração, e as vantagens para quem entrou nesse fluxo são ilimitadas. Podemos compartilhar de tudo... de wi-fi a bikes, carros em sistemas de caronas inteligentes, até looks, etc.

Os jovens da segunda década do segundo milênio não estão interessados em posuir. Trata-se de uma “Eco era”, na qual, para ter valor, algo precisa ser objeto de utilização adequada, levando em conta a sustentabilidade e as “pegadas” deixadas. Para quem ainda não está inteirado desses termos, a dica é pesquisar urgentemente!

Pegada de carbono, por exemplo, é uma metodologia criada para medir as emissões de gases do efeito estufa — todas elas, independentemente do tipo de gás emitido, são convertidas em carbono equivalente. Esses gases são emitidos na atmosfera durante o ciclo de vida de um produto, de processos ou de serviços. Vejamos alguns exemplos de atividades que geram emissões: queima de combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas, cultivo de arroz, criação de pastagem para gado e por aí vai.

Em tempos de aquecimento global, cada escolha deixa uma marca, e os mais atentos não querem causar estrago.

Recentemente, conheci uma iniciativa que me chamou a atenção pela sofisticação de propósito. É um espaço terapêutico colaborativo para práticas de saúde integrativa.

Genial!

O espaço terapêutico Energias em Equilíbrio oferece estrutura para que os terapeutas possam atender quem precisa de cuidados, sem ter que se preocupar com aluguel, contas de água, luz, organização, limpeza do espaço... Além disso, os terapeutas fazem parte de uma Egrégora, na qual fazem parcerias, compartilham conhecimento. Quem ganha é o paciente, pelo cuidado cada vez mais integrado, o verdadeiro significado de “holístico”.

O criador dessa iniciativa ainda cocriou um programa chamado MORE (Movimento de Resultados Exponenciais) em que propõe o inverso da forma usual de o cliente ir até o serviço. A



MAURE

ideia do programa MORE é levar os terapeutas e as terapias para empresas, escolas, hospitais, enfim, onde houver colaboradores precisando de cuidado para exercerem suas profissões, prevenindo de doenças físicas a psicoemocionais, tornando, dessa forma, os espaços de trabalho locais mais saudáveis e humanizados.

Muito oportuno, no momento delicado em que estamos vivendo.

Fico feliz em perceber que, na mesma medida que os desafios se apresentam, soluções inteligentes também surgem.

A Eco era chegou, e o caminho é pelo colaborativo.